

EDITORIAL

Temos a satisfação de disponibilizar aos autores e leitores a Edição n. 2, do v. 37, jul./dez./2012 da Roteiro. Essa Edição reflete a preocupação com o constante aprimoramento do periódico e com a elevação da qualidade das publicações e da produção científica na área da Educação. Apresenta um Corpo Editorial e de pareceristas ampliado e diversificado. Também uma diversidade de textos e autores que evidenciam a valorização não apenas de pesquisadores consolidados, mas também de jovens e promissores pesquisadores nacionais e internacionais.

Traz um conjunto de artigos cuidadosamente apreciados pelos pareceristas *ad hoc* e selecionados pela Comissão Editorial. Seis deles versam sobre o tema do Dossiê que abre essa Edição “*Políticas e práticas de avaliação no ensino fundamental*”. O Dossiê é encabeçado por uma entrevista concedida ao Editor da Roteiro pelo professor Almerindo Afonso Janela, ilustre pesquisador português que atua na Universidade do Minho. Os quatro artigos e uma resenha que completam a Edição atendem à demanda contínua e versam a respeito de diferentes temas da área da Educação.

O primeiro deles, *Da transposição à compreensão didática: sentidos do conhecimento escolar na educação em Ciências*, de autoria de Altair Alberto Fávero e Gionara Tauchen, ele da Universidade de Passo Fundo – RS, e ela da Universidade Federal do Rio Grande – RS, discute as decorrências da didatização dos conhecimentos científicos até se tornarem escolarizáveis buscando, pela abordagem hermenêutica, alargar a compreensão dos leitores sobre os conhecimentos escolares.

Liliane Maria Teixeira Lima de Carvalho e Carlos Eduardo Monteiro, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, propõem uma discussão referente ao Proinfo enquanto forma de financiamento da Educação. Com o título *Reflexões sobre implementação e uso de laboratórios de informática na escola pública*, o artigo desses dois pernambucanos tem por objetivo analisar as condições de infraestrutura e uso dos laboratórios de informática de escolas situadas em cinco municípios da Região Metropolitana do Recife, PE, com o intuito de apoiar reflexões a respeito da implementação de políticas públicas de acesso e uso das tecnologias que consideram o contexto escolar como variável.

O terceiro artigo, *Difficile* móbile: análise do conceito de hábito na história da educação, de autoria de Lais Boveto e Terezinha Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá, PR, propõe uma discussão do conceito a partir da perspectiva da História da Educação e da abordagem do conceito à luz de pensadores clássicos, situados em contextos históricos e sociais distintos, com a finalidade de analisar a forma como o hábito pode ser concebido na formação humana. Para as autoras, o aprendizado do indivíduo repercute socialmente. Por isso, é necessário ao professor ficar atento aos conteúdos escolares, mas, igualmente, cuidar da maneira como educamos, pois o valor que atribuímos ao conhecimento é, também, objeto de ensino.

Encerra a seção de artigos, o texto *In situ et de visu: a formação de professores/as em Santa Catarina na vigência da Reforma Orestes Guimarães (1911-1930)*, de autoria de Gladys Mary Ghizoni Teive, da Universidade do Estado de Santa Catarina. A autora traz uma interessante reflexão sobre a *In situ et de visu*, uma fórmula do método de ensinar intuitivamente, utilizada entre os anos de 1911 a 1930 em Santa Catarina, implementada no estado pelo professor paulista Orestes Guimarães. Na lógica do método intuitivo, quanto maior fosse a capacidade do professor/a para organizar as lições e controlar o tempo a elas dedicado, maior seria o seu êxito em relação à captação e manutenção da atenção da criança e, conseqüentemente, a manutenção da ordem e da disciplina na sala de aula. Logo, naquele contexto, captar a atenção do aluno constituía o ideal de um bom professor.

O desafio da crítica a métodos arcaicos de ensino-aprendizagem e a busca constante por novas explicações diante dos desafios contemporâneos são temas que a Roteiro não se furta de incitar, sobretudo considerando a necessidade de se produzir novas explicações sobre velhos problemas. Os leitores estão convidados a examinar os textos aqui apresentados, resultado dos estudos e das pesquisas realizadas por seus autores, e a construir novas possibilidades de interpretação a partir de diferentes olhares e de novos estudos. Uma boa leitura a todos.

Marilda Pasqual Schneider
Editor